

AS CARACTERÍSTICAS, DEVERES E OBRIGAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA E MÉDICINA DO TRABALHO, PARA O BEM DE TODOS

Elias Fornazari Garcia¹

RESUMO: Os dias atuais vivemos em um mundo e em um país que alguns indivíduos distorcem significados das palavras para benefício próprio, desta forma e com a falta de fiscalização acontece que os profissionais ficam com medo de atribuições e outros profissionais começam a ter super atribuições injustificáveis. O objetivo deste trabalho é melhorar o entendimento da meritocracia, mostrar que para o Engenheiro como também para o Médico, deveriam se especializar e não serem obrigados a entrar na graduação de novo. A Metodologia foi através de levantamento de revisão bibliográfica e usando lógico para determinar algumas situações reais e como resolve – lãs. O resultado foi que a implementação das soluções dos problemas apresentados neste trabalho tornar mais eficientes os processos e profissionais. A conclusão é que existe uma bagunça que não deixa os profissionais de Engenharia saber as suas funções e a sociedade desempregam estes profissionais criando cargos para não contratar estes profissionais.

Palavras-chave: Engenheiro de Segurança do Trabalho. Médico do Trabalho. Advogado Trabalhista. Adicional de insalubridade e periculosidade.

ABSTRACT: Nowadays we live in a world and in a country where some individuals distort the meanings of words for their own benefit, and with the lack of supervision, professionals become afraid of assignments and other professionals begin to have unjustifiable super assignments. The objective of this work is to improve the understanding of meritocracy, to show that for Engineers, as well as Doctors, they should specialize and not be forced to enter graduation again. The methodology was through a literature review survey and using logic to determine some real situations and how to resolve them. The result was that the implementation of the solutions to the problems presented in this work made processes and professionals more efficient. The conclusion is that there is a mess that does not let Engineering professionals know their functions and society unemploys these professionals by creating positions so as not to hire these professionals.

Keywords: Occupational Safety Engineer. Occupational Doctor. Labor Lawyer. Unhealthy and dangerous hazard pay.

INTRODUÇÃO

A Engenharia surgiu há muitos anos com a finalidade principal de construção, porém com os anos não era somente necessário a construção mais também o melhoramento, ou seja,

¹Pós- graduação lato sensu em engenharia de segurança do trabalho. Especialista em Engenharia, IFMG, Campus Arcos. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0409-1665>.

fazer uma construção que dure, que se adeque as condições de quem está solicitando esta construção. Nos dias mais atuais, também se leva em consideração o meio ambiente, os recursos limitados, o reuso, a tecnologia, o bolsa do cliente, a paisagem, a acessibilidade, a segurança entre outras, ou seja, se um portão por exemplo ganha mais 50 quilos com um aparato eletrônico, cabe o Engenheiro calcular se a parede aguenta ou não, se aguentar, quanto tempo aguento ou se desgasta e outros vários fatores.

Existe uma confusão sobre meritocracia que ronda este país, pois o termo já diz a palavra ‘mérito’ e uma pessoa para ter mérito, ela realmente tem todas as características dos profissionais desta área (não se confunde profissionais= com mau profissionais, pode a maioria de uma coisa ser ruim, porém o ruim não representa ninguém, e também não se estabelece comparação de igualdade quando as coisas não são iguais), ou seja, uma pessoa para ter mérito ela não só vai usufruir dos benefícios daquele mérito e também das responsabilidades que aquele mérito representa para uma pessoa adulta, talvez crianças gostem de brincar de ser profissionais sem pensar nas consequências, pois estão brincando! pessoas que têm mérito, não coloca a vida do outro em risco pelo seu mérito, não destrói a vida do outro pelo seu mérito, não causa nenhum sofrimento de propósito a outro e a si para ter mérito ele simplesmente trabalha sempre mais, para dizer que mereceu e que merece o mérito, pessoas na meritocracia já aprenderam o que é mérito e não o que é brecha. Pois a administração partiu da Administração patrimonial, mas como as pessoas daquela época não sabiam lidar com isso, então a inovação foi fazer leis para que a administração patrimonial funcionasse, assim surge a Administração burocrática, porém por mais inovador que seja, a burocracia trava bons profissionais e folga os piores profissionais, neste caso os bons profissionais que têm mérito, para não depender de tanta burocracia ficam reféns, para os maus profissionais ainda tirar vantagens da burocracia. Maus profissionais tiram vantagem de tudo.

Não se ver o dono do Facebook, do Google atacando pessoas com diploma, pois para falar de meritocracia as pessoas têm que ter responsabilidade, não agirem como bebês, crianças ou adolescentes, e tem que entender o seu papel na sociedade. Se uma sociedade chegou na conclusão que diploma não vale nada, isso não significa que quem não tem é igual aqueles profissionais ou mesmo melhores, pois aqueles profissionais eram e são os melhores alunos daquele momento, não se deve fazer uma bagunça em comparação com os maus gestores políticos colocando pessoas desqualificadas para cargos que se tornam inúteis com este tipo de recursos humanos. Todo exemplo do mau aluno que virou Gênio, não existe um que disse o

diploma não vale nada, eu mereço isso, pois na meritocracia quem realmente merece não se importa com isso, estes gênios conquistaram com exemplo que deram de não pular etapas e que esforço e resiliência vale a pena.

Desta forma todo mundo acha que pode ser Engenheiro, Médico, Advogado e etc, porém não entende que para ser estes profissionais existem etapas e processos para se cumprir, como preparação e anos de estudo, para que possam ter medo de perder o que lutou para conseguir. E este caso a situação chega e alerta a área de Segurança do trabalho, pois é perigoso, não é seguro, colocar pessoas que acham, ou seja, o achismo delas, achando que têm mérito pelo simples motivo destes exemplos: um pedreiro construiu uma casa ficou bonita e parece legal, está durando, ele merece ser engenheiro civil? Um técnico ou pião de fábrica consertou uma máquina, ele merece ser Engenheiro Mecânico? Um profissional de saúde descobriu o que um paciente tinha ele merece ser médico? Estas perguntas eram para o entendimento do que as pessoas acreditam que é meritocracia e não é, pois todos merecem desde que cumpra todos os requisitos e leis para adquirir estes diplomas, ou seja, estas pessoas que acham que não precisa de diploma para exercer, estão quebrando o direito de igualdade da Constituição 1988, e não entendem o que é igualdade. Realmente parece que as pessoas não querem ter direitos iguais e sim erros e crimes iguais. Nós somos todos complexos e dizer que uma pessoa, um profissional tem mérito porque fez uma coisa que aquele profissional de nível superior faz, é limitar aquele profissional a uma única coisa, como por exemplo: um Engenheiro Civil só constrói casa? Isso é mentira, por trás da construção tem várias etapas, normas, leis, e condutas profissionais para a execução e controle daquela obra. Em vez de dizer que diploma não serve para nada, vai fazer o que o profissional ruim fez, estudando e depois que conseguir o diploma da forma certa esta pessoa pode fazer o que achar melhor com ele. Neste caso de pessoas achando que diploma não serve para nada, que elas podem ser até médicos sem diploma é uma preocupação tanto na Visão da Engenharia do Trabalho, quanto da Medicina do Trabalho e das leis vigentes dos conselhos profissionais e de proteção ao trabalhador. Neste caso estas pessoas demonstram problemas psicológicos e a gravidade de quem quer fazer tudo e não importa em matar de qualquer forma, seja psicológica, ou seja, no sentido literal denotativo da palavra matar. Pela física, matemática (com estatística), química e biologia isso coloca a todas no redor daquele “profissional” em risco, neste caso é uma competência do Engenheiro e Médico do Trabalho, pois estes evitam riscos e perigos aos trabalhadores, enquanto um psicólogo entende isso como

sua área, pois aquilo está causando sofrimento ao trabalhador e cabe a este profissional a saúde mental de todos os trabalhadores.

As diferenças de Engenheiros, Médicos e técnicos tem uma discrepância histórica, pois Médicos e Engenheiros são profissionais que entendem todo o processo e toma decisões baseado na lógica e na prática, e não somente na prática específica, na prática geral. O Técnico pode variar e ser muito bom na prática específica, ou seja, um Técnico pode ser bom em consertar eletrodoméstico, outros máquinas industriais, mas só o Engenheiro competente poder interligar tudo que é da sua área e competência em todos os lugares. O Técnico de enfermagem substitui o Médico? Tem lugares com leis que obriga empresas e repartições só terem Técnicos e não médicos? Assim não existe lugar que um Técnico é mais suficiente do que Engenheiros e Médicos, imagina chegar em um hospital só com Técnicos? Lógico toda profissão importa, mas não se deve perder o foco do motivo histórico e profissional, que torna a existente e necessidade de todos os profissionais. No passado existia curso de Técnico administrativo, porém para estas vagas só necessita de ensino médio hoje em dia, isso é preocupante porque ter uma profissão e se preocupar em se qualificar é o que separa o adulto da criança.

Assim, este trabalho tem o objetivo de melhorar o entendimento da meritocracia, que é entendida de forma errada e pode ser um problema e risco para os trabalhadores. Mostrar a importância do Médico, Engenheiro e o Auxílio destes profissionais para os Advogados trabalhistas. Mostrar que não competente ao Engenheiro e Médico do Trabalho, julgar o que é certo perante as leis trabalhistas e somente ao Juiz. E por último mostrar que para o Engenheiro como também para o Médico, a especialização que conferem a especialidade destes médicos, pois todos são médicos, porém as especializações que dão as especialidades e para o Engenheiro também deveria ser assim.

DESENVOLVIMENTO

Em toda história as leis sempre foram criadas para reprimir ou punir o individuo que estava errado, porém por resiliência este individuo se tornou naturalmente atraente e o certo perante algumas sociedades, gerando o dissabor de achamos que as leis não funcionam, pois as pessoas erradas saem impunis, porém deve se dizer que leis sempre tem que respeitar o interesse de todas as pessoas corretas e não leis racistas ou etc, a lei esta para aumentar a qualidade de vida de todos e não para eliminar grupos em detrimento de outros. O certo sempre vai ser achar o que é impessoal e imparcial para todos viverem decente e com dignidade da pessoa humano

na sociedade, não existe a palavra punir em um contexto de punir o inocente, estes achismos é que desvirtua a aplicação desta palavra e quase um sinônimo não existente. Na verdade, para seres morais só o princípio da impessoalidade, moralidade, eficiência, eficácia e legalidade. Mas é necessário leis de várias páginas para no final punir a pessoa certa, pois quando não puni o culpado a pessoa certo que sofreu, e este é o único contexto de que punir é punir a pessoa certo, se punir fosse para isso não precisaria de lei, os errados sempre acham um jeito de não serem punidos.

Existe um achismo da sociedade, que acha tudo e não tem certeza de nada, para achismo alguma coisa devemos ter experiência e muito estudado para assim entendermos que mesmo assim não existe nenhuma verdade absoluta. Neste contexto, a sociedade acha que o Técnico em Segurança do Trabalho não precisa estudar para ser Engenheiro de Segurança do Trabalho, acha que Técnicos e pessoas com ensino médio não precisam estudar para serem médicos, mas não entende que a educação é importante para todos, só através dela temos grandes profissionais. É impressionante como concurso de beleza, cantor, jogador, artista, nenhum diz que eles não têm mérito, criam mérito inabalado, o jogador é o herói como se algum filme ou série de criança tivesse um herói que fosse um jogador. Porém este contexto foi utilizado para alerta sobre um pensamento que pode colocar a saúde tanto do trabalhador, tanto do trabalhador que pensa assim e de todos, talvez seria periculosidade trabalhar perto de um profissional deste, pois pode ser capaz de fazer qualquer coisa para ter o que ele chama de “mérito”. Nós devemos achar que este comportamento é normal, imagina uma pessoa dizer que deve ser piloto de avião ser fazer os treinamentos porque jogou vídeo game, ou que deve projetar um foguete na NASA porque sempre sonhou e acredita que não precisa estudar para isso, está pessoa está claramente precisando de um Médico.

Não existe técnico para substituir o profissional graduado, se fosse assim todos seriam técnicos, mas neste sentido também todos deveriam ter só ensino médio, porque uma pessoa que tem ensino médio e trabalha nesta área, não pode e tem o mérito de ser técnico, o técnico que trabalha na área não tem mérito para ser engenheiro ou médico, e quando é dito mérito eles querem dizer, se promovido com honras sem lutar pelo certo. As pessoas têm que entender que técnico é para uma finalidade, engenheiros e médicos para outras, porque se for neste achismo todos vamos terminar no pré e uma coisa que pessoas erradas não tem é medo de prejudicar ninguém, eles levam todo mundo para se dar bem. Desta forma podemos entender que tanto a Engenharia quanto a Médica, nasceram e depois delegaram algumas atividades de menor

complexidades para profissionais com menos formação, porque é como pegar uma criança de dizer que ela pode ser aquilo porque faz bem uma coisa que aquele profissional faz.

Devemos entender o grupo de apoio que são os Técnicos e o grupo de decisão, quanto lidamos com perito do INSS ou a justiça, ninguém diz, mas deveria ser o Técnico para ser perito, pois na verdade o Técnico não foi criado para esta finalidade. Podemos lembra do Técnico administrativo que na verdade se concentra no atendimento ao público e tarefas administrativas determinadas pelo Chefe ou Administrador, porém tem algumas profissões que em raro caso, algumas pessoas inovam e obtêm sucesso sem ter diploma, e por isso estas pessoas não colocam seus filhos na escola? O Técnico não foi criado para tomada de decisões complexas e sim decisões que aprendeu que poderia tomar através da prática específica que ele.

Porém não se deve ficar argumentando sobre uma coisa básica porque seria como “punir” os certos, os profissionais formam e entendi o mercado de trabalho, entendi que há uma concorrência. Enquanto o Técnico vai saber os tipos de extintores, as normas do trabalho, o Engenheiro de cada caso vai entender o que deve ser feito tanto fisicamente, quanto quimicamente quanto biologicamente para deixar os trabalhadores seguros e também de forma eficiente e eficaz para aquela empresa. Quanto o Engenheiro faz um projeto, ele tem que levar em consideração, a situação financeira da empresa, medidas curto, médio e longo prazo nas questões ambientais e econômica, e depois de tudo apresentar um projeto viável para a empresa. O Engenheiro também pode trabalhar como perito e neste caso como domina as três ou quatro disciplinas fundamentais, pode assumir papel geral e não específico porque profissionais específicos podem esquecer e não querer dizer o que é certo ou errado, devido à pressão psicológica de assumir que pode errar ou que errou.

O modelo atual das normas diz que para determinada quantidade de empregos só se deve ser técnico de segurança do trabalho e maiores quantidade Engenheiros e Médicos, porém esta lógica torna precário as condições de trabalho de quem trabalha nestas repartições, pois deveria ser Engenheiro e Médico para pequenas e quanto mais fosse aumentando mais Engenheiros com proporcional de Técnicos adequado. Se falamos que quanto menor a empresa ela deveria ter Técnico em Enfermagem e quanto maior deveria aparecer o médico e mais técnico ainda, a pergunta é para que este técnico? Não é o Médico que diz o que é bom ou não para a saúde do trabalhador? Nesta situação a única solução é dizer que existe Técnicos engenheiros e Técnicos médicos de nível médio e Engenheiros e Médicos de nível superior.

Com o início da Administração vemos que quantidade é maior do que qualidade, quanto se liga só para a quantidade e para o lucro esquece que existe o nome, o cliente e que depois de um tempo esta empresa está fazendo um marketing ruim e irreversível para ela, pois quantidade é bom? Sim se for eficiente, ter qualidade, custo-benefício, viável e apresentar uma eficácia. Neste contexto os profissionais devem se atentar pelo fato de que os clientes devem receber o que está no contrato, e neste acordo apresentar seu trabalho de forma eficiente, só assim este profissional começa a fazer um marketing de seu trabalho e a partir daí pode tornar a sua vida eficaz, pois ele tinha um projeto profissional e tentou cumprir eficientemente se tornando eficaz. Os profissionais da Engenharia e Segurança do Trabalho deve entender o seu valor, tanto em preço, quanto para sociedade, seus clientes, seu nome(marketing) ou imagem. O maior marketing de um profissional é a sua Imagem como profissional ético e moral, porém é difícil nesta área porque existe a insegurança de que se uma empresa contratar um profissional e ele não emitir parecer favorável para ela, ela nunca mais ira procurar este profissional, a tática é dizer o conhecimento de engenharia, o conhecimento das normas do trabalho e quanto pode custar se a empresa não aderir e também mostrar que a empresa pode confiar em um profissional honesto que respeita o código de ética profissional e o juramento que fez, se continuarmos a pensar que se um outro profissional faz assim, temos que fazer também se não estamos fora do mercado mesmo sendo crime e ilegal, este pensamento vai fazer todo mundo sair preso ou perder para injustiça social curto, médio ou longo prazo.

Neste confusão de um profissional faz a coisa errado todos tem que fazer, começa então desgastar o Legislador pois desta forma tem que se criar infinitas leis, é como um programa de computador, depois que se programa e testa, ele tem que funcionar, se for programar pensando que ele não funcionaria logo seria outro programa e também perder a lógica da computação porque o computador executar o que esta naquele código e não o que ele acha do achismo daquele código, então programa para este tipo de pessoa é difícil e programar significar crias leis (códigos de programas), que são códigos de comportamento social, os códigos do programa em um computador só não funciona quanto ele está com algum tipo de vírus ou com defeito em alguma parte do hardware.

No caso do Engenheiro de Segurança do Trabalho e do Médico do Trabalho, o Engenheiro através da Física, Química, Matemática e Biologia pode dizer especificamente naqueles casos que doenças podem causar determinado produtos químicos, físicos e biológicos, porém só o médico pode dizer se naquele paciente pode desenvolver aquilo ou mesmo dar o

laudo se ele desenvolveu, não cabe ao Engenheiro dizer: “nossa você trabalha com tal produto e está mancha na pele é câncer que determinado produto causa” só que pode examinar o paciente e determinar se ele está doente ou não é o Médico, nesta parte fica mais claro as diferenças e competências profissionais, neste caso o Engenheiro pode até acertar dependendo de algumas fatores, porém ele não se tornou médico por isso, e nem deve exigir o diploma de médico por isso. No caso do técnico ele deve ter um acompanhamento de um Engenheiro para realizar e fiscalizar determinadas tarefas é igual ao Procon os Fiscais podem ir na loja e ver o que está na lei ou não, se estão cumprindo, mas só o advogado pode entrar na justiça para processar aquele estabelecimento por não cumprir o código de defesa do consumidor. A palavra certa é respeitar, devemos respeitar cada profissional do jeito que gostaríamos de ser tratados, talvez a vivência dos profissionais de nível superior na faculdade com alunos da sua área e de outras áreas o torna com uma visão mais amplo do que outro profissional de nível médio que só teve contato com outros de nível médio, como por exemplo um Advogado sabe muito bem o que alguém pode ser questionado em um julgamento e também sabe que se uma cliente começar a falar tudo que ele quer, ele pode sair preso, processado por danos morais e talvez agravar a sua situação. Quanto mais bons profissionais tivermos sejam técnicos, sejam Engenheiros, sejam médicos etc., menos gasto com profissionais ineficientes o estado e as empresas gastam, assim aumentando uma concorrência justa competitiva, isonômica e mais empregos bons é gerado, assim aumentando a eficácia deste processo e profissionais. Quanto melhores profissionais na área de segurança do trabalho mais difícil fica de anular um processo, injustiçar uma vítima e geração de trabalho inadequada tentou criar mais cargos para chegar na impessoalidade ou imparcialidade de decisão, dependendo do indivíduo podem ter o mundo inteiro dele que a decisão nunca será imparcial, lático, impessoal.

Cabe ao engenheiro dizer dentro das atribuições do Técnico quais atividade ele deverá exercer, imagina se o Técnico do Judiciário resolver intimar uma pessoa sem que o Juiz peça, o técnico está para descentralizar as tarefas de menor complexidade e não tomar decisões, sobre aquele assunto.

Outra visão importante é que as Engenharias são os únicos cursos que tem compatibilidade e necessita de um Engenheiro fazer outra Engenharia para poder autar, pois direito todos formam em direito e depois se especializam ou fazem diferente provas da OAB para ser criminal, cível, trabalhista e outros. Medicina todos ser formam médicos e depois fazem suas especializações, neste caso todo ser formam engenheiros com compatibilidade de

física, química, matemática e biológica, nesta lógica todos são engenheiros gerais e para outras especialidades para poder atuar em outros ramos da engenharia e assinar só gastaria de 1 ano a 1,5 ano de uma pós. Por exemplo formou em uma engenharia então pode fazer pós em Engenharia Mecânica, pós em Engenharia Elétrica, pós em Engenharia Cível, pós em Engenharia de Produção e assim por diante. O que chama a atenção é que o curso de direito nos Estados Unidos são dura 3 anos e mesmo assim os Advogado são excelentes profissionais, então tempo não métrica que qualidade, ou seja, quanto mais tempo de graduação ou pósgraduação melhor vai ser a qualidade. O certo é formar bem na engenharia que se deseja e se quiser outras atribuições do CREA fazer uma pós-graduação boa no seu tempo, ou seja, Mecânico, Elétrico, Cível, Produção, Florestal, Ambiental, Alimentos etc. são especializados da engenharia. Não vemos um advogado tendo que estudar mais 4 anos para se tornar criminalista, mais quatro anos para se tornar trabalhista etc. Não vemos um médico tendo que estudar mais 6 anos de medicina básica e não da especialização para aderir outras especialidades.

E este trabalho deve ser desenvolvido no sentido do risco com pensamento, desrespeito com atribuições de cargos e obrigações legais e profissionais poder deixar o ambiente de trabalho horrível e doente psicologicamente e aumentar o risco e perigo de todos os trabalhadores, sejam fatores, físico, químico e biológico, ou na medicina do trabalho. Neste sentido os Médicos e Engenheiros, também devem respeitar a autonomia e competência dos Advogados, Peritos e Magistrados.

1178

METODOLOGIA

Através de um levantamento de dados históricos bibliográficos, realizar uma análise bibliográfica sobre o título e objetivos desta trabalhado. Neste sentido devemos fazer comparações sobre atribuições de cada profissional na área de segurança do trabalho e suas obrigações legais. Analisar consultores e peritos Engenheiros do Trabalho, engenheiros do Trabalho em pequenas, médias e grandes empresa e repartição públicas, dando fundamento na profissão do Técnico em Segurança do Trabalho. Analisar um caso da realidade de todos de dizer que profissional adequado para entrar com este raciocínio é o Advogado e o profissional para decidir é o magistrado.

Desta forma através dos conteúdos das disciplinas da Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, de outras pós, das vídeo aulas e exemplo da sociedade podemos realizar um método de trabalho interessante.

Primeiro devemos desmistificar a palavras meritocracia, pois esta palavra se encontra com uma interpretação errônea de seu significado real. Depois desmistificar a palavra burocracia que pode ser bom ou ruim, bom para péssimos profissionais ineficientes e ruim para alguns profissionais eficiente ou eficaz.

Segundo analisar o que um médico e engenheiro podem perder perante seus conselhos por conduta antiética, e depois se for colocado no mercado de trabalho deveram voltar e fazer mais 4 ou 5 anos de outra graduação, já o técnico só outro curso técnico de outro conselho.

Terceiro analisar os números de Engenheiros, Médicos e Técnicos em cada empresa pública ou privada. Analisar o perigo na Engenharia e na Medicina do Trabalho de alimentar más profissionais. A ilógica da Engenharia específica e não geral.

Quarta observar na lei a atribuição de cada profissional e cada um qual conclusão tomaria através de seus laudos. Também como diminuir os conflitos de interesses dos Engenheiros de Segurança do Trabalho.

Quinto chegar na lógica ideal através da revisão bibliográfica e de toda informação aqui adquirida. Aqui se dever dizer quais fatores deixa obscuro um engenheiro ter que fazer outra engenharia, começar tudo de novo para ter outro título de engenheiro.

Através de todos estes passos, metodologia, introdução e desenvolvimento chegar até o objetivo deste trabalho.

RESULTADOS

Ensinar os profissionais que meritocracia não é brecha para sinônimo de desigualdade e desrespeito com o próximo, assim em uma meritocracia nesta visão, também é mérito o que acontece no Brasil, ou seja, a meritocracia Brasileira é o concurso público, enquanto outros países podem não funcionar bem, mas seus profissionais sabem escolher os seus recursos humanos para interesse da população, mesmo que alguns casos possam não atender este quesito. Lá fora provavelmente 85% da meritocracia funciona, para o Brasil já o suficiente para reclamar, pois existem pessoas doentes, de sanidade mental aqui que se 1% não fazer e estiver na meritocracia, ele acha que por isso o direito igual dele da constituição é ser igual a esse 1% de erro e se dar bem também. Então uma população que não sabe distinguir o que é direito, dever, privilégio, infração e crime, nunca vai conseguir adquirir o respeito e a educação popular. Pois tem pessoas que dizem sem saber assim: Eu tenho direito igual ao privilégio do outro, porque a constituição assegura que temos direitos iguais. Neste caso estamos em um país que

se deve investir em educação e conscientizar a educação por parte de todos, é só tirar cnh que vemos no trânsito o que motoristas acham o que é direito iguais. O que chama mais atenção é que ninguém briga por deveres iguais! Neste caso o resultado da educação sobre meritocracia é termos trabalhadores mais conscientes e que lutes por seus objetivos, assim diminuindo a pressão no trabalho, diminuindo a ansiedade e acreditando e tendo fé que para obter tem que lutar, e depois de obter ainda continuar tendo deveres.

Assim o entendimento de quem tem esta mentalidade é procurar um profissional mental para trabalhar estas questões e o respeito. Pois em todo lugar do mundo funciona só o sistema de meritocracia, pode não ser a definição denotativa desta palavra ou mesmo o sentido real, mas todo país desenvolve seu RH para contratação por mérito daquele país, se existe mais contratações sem mérito isso quer dizer alguma coisa sobre aquela população. Assim o resultado é benefício para psicologia do trabalho, dando autonomia daquele psicólogo dizer para aquele trabalhador que ele não é criança mais e como adulto existe procedimento que devem ser respeitados. Assim o médico do trabalho que entender e mandar pessoa assim procurar ajuda, irá aumentar a segurança do trabalhador, deixando tanto o Engenheiro quanto o Médico do trabalho tranquilo. Sem perigo e risco deste pensamento contaminar outros trabalhadores.

Na NR diz a quantidade de Técnicos, Engenheiros e Médicos nas empresas pública e Privada. Em pequenas empresas públicas e privadas se deve ter somente engenheiros, sejam admissíveis daquela empresa, ou seja, por consultoria, porque não entendo que um perito deva aceitar um laudo e um técnico é mesma coisa que um médico aceitar um laudo de um Técnico, isso é contra as normas da medicina. Estas empresas podem ter Técnicos com supervisão de um Engenheiro, neste fato só o engenheiro pode emitir laudos e só os médicos laudos de medicina, assim podemos ver por que tem tanto engenheiro desempregado, as industriais criam o cargo de supervisor para não contratar engenheiros burlar as leis, outros setores da sociedade estão precarizando a engenharia criando técnicos mais barato para exercer função entrinha de seu cargo. Logo o CREA deveria multar todas as empresas que não têm engenheiro responsável no seu quadro na parte de Engenharia ou mesmo Engenheiro Consultor. Deste modo tanto maior o número de empregados o crescimento de Engenheiros e Médicos devem ser pequenos, já técnicos sobre a supervisão destes profissionais deve aumentar bem mais. Assim o resultado disso é empresas pública e privadas mais eficiente e seguras, com cada profissional seguindo a sua autonomia funcional.

Assim os Engenheiros podem perder anos de sacrifício, enquanto o técnico por emitir o laudo sem um engenheiro assinar, pode perder só o curso técnico e só ter que pedir um engenheiro para assinar daqui para frente.

Os resultados para o curso de engenharia geral no caso que fez alguma engenharia seriam bastante proveitosos, pois o profissional não ficaria anos sujeitos somente aquela especialidade, podendo o mesmo quando necessário se capacitar e adquirir outras atribuições de engenharia que se enquadra com sua situação atual, seria um meio eficiente de realizar a gestão de recursos humanos da engenharia ou mesmo eficaz. Se por acaso formou uma engenharia e o mercado está ruim, só fazer uma pós-graduação em outra engenharia curta e ir procurar emprego naquela área, como advogados fazem quando a área está superfaturada, médicos também fazem isso, mas no sentido de supervalorização.

Na visão do conflito de interesses o sindicato ter um Engenheiro, Médico como tem Advogados seria ótimos, a empresa com o engenheiro dela, o sindicato o engenheiro dele, e o perito da justiça, porém esta situação cria perca de confiança nos profissionais, então o engenheiros e médicos das empresas devem fazer seus trabalhos e deixar o perito da justiça fazer o dele, e em casos específicos de irregularidade do perito, o advogado perdi para nomear outro perito ou mesmo o sindicato para um consultor de engenharia de segurança do trabalho, tornaria mais eficiente o trabalho.

1181

Resultados da observação do Médico e Engenheiro do Trabalho, uma pessoa grávida pode procurar um médico do trabalho da empresa para saber se pode continuar trabalhando, porém cabe ao Engenheiro saber da situação do trabalho daquela pessoa, depois que a Engenharia saber a Física, matemática, química e biologia do trabalho desta pessoa poder voltar ao médico e dizer os riscos para o médico saber se pode correr risco a gravidez por aqueles fatores físicos, químicos e biólogos, ou mesmo dizer o que pode ser feito para diminuir os riscos. Neste caso a pessoa grávida que recebe insalubridade e periculosidade deve ir ao médico para saber se pode continuar trabalhando ou não, e pessoa grávidas que não tem risco e perigo nas suas atividades, porém em algumas gravidezes passam a correr o risco e perigo. Assim com estas informações o Advogado pode requerer na justiça a insalubridade e periculosidade dobrado, pois o risco e perigo é para a mãe e para um bebê, se for dois triplica e assim por diante. Agora na situação de não correr risco e perigo mais com a gravidez passar a correr, insalubridade e periculosidade adicionadas e multiplicadas pelo número de vidas, mas isso deve ser um pedido de um advogado trabalhista e um juiz deve decidir isso, e não o Médico do Trabalho, o

Engenheiro do Trabalho ou o advogado trabalhista, somente o juiz de direito. Como no futebol o treinador pode dizer que houve alguma irregularidade, o jogador e outros, porém é o juiz que decide se foi ou não.

Com as autonomias de cada cargo estabelecidas, obrigações e direitos também. Sabendo diferenciar Técnicos de Engenheiros, pois a sociedade diferencia muito bem Técnicos de Médicos, Enfermeiros, Juízes, Advogados, mas na Engenharia parece que colocando uma igualdade que não existe. Assim todo o processo fica eficiente, de interesses público e futuramente eficaz, talvez, diminuindo o número de Engenheiros desempregados ou subutilizados.

DISCUSSÕES

A única coisa que chama atenção neste trabalho e que requer discussões é uma lei dizendo que tem que ter técnicos e engenheiros não, se técnicos emite laudos e para ser engenheiros os técnicos são por mérito, então que forma em Engenharia pode pegar qualquer emprego na área de Engenharia, como Técnico em Mecânica, Eletrotécnica, Segurança do Trabalho e etc, sem ter certificado de conclusão, pois até mesmo a palavras diploma eles estão descontextualizando para dizer que técnicos recebem diploma, então Engenheiros recebem diploma de Doutorado, é um absurdo esta lógica. Na verdade, parece que as pessoas estão irracionais, querendo ser racionais só naquilo que favorece a elas, assim continuam irracionais. Todo este parágrafo é sobre pessoas que não sabe o que é meritocracia, não sabe o que é respeito e acredita exista brechas para se dar bem perante as leis e a sociedade. Assim o que sempre foi certificado de conclusão do ensino médio, como o curso técnico é um ensino médio específico logo certificado de ensino técnico. Diploma de Graduação, Diploma de Mestrado e Doutorado, como Mestrado e Doutorado é uma área específica da Graduação, então também é diploma. E o problema maior se toda esta irracionalidade fosse para ter profissionais melhores e aumentasse a eficiência deste mercado, poderíamos estar discutindo privilégios, mas é um assunto difícil quanto a maioria quer simplesmente derrubar os direitos dos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este presente trabalho podemos concluir que o CREA deve estabelecer normas ou leis mais rígidas sobre a competência de seus profissionais e criminalizar quem tente exercer sem diploma aquela função de Engenharia. Também tem que fiscalizar estes empregos que

ficam sendo criados para deixar Engenheiros desempregados e atuar o MEC sobre cursos com estrelas estranhas daqueles profissionais.

Assim também poderemos concluir que a bagunça de autonomias e atribuições tanto de Engenheiros, Médicos e Técnicos, criam insegurança e falta de fé nos profissionais, e assim pode aumentar a falta de segurança no trabalho, precarização as condições de trabalho, tornando menos eficiente e até mesmo inúteis alguns cargos.

A Norma Regulamentadora que fala sobre a quantidade de Engenheiros deveria ser modificada, sendo essencial este profissional e o número de técnicos levando em conta a presença deste profissional. Imagina uma lei dizendo neste empresas número de técnico de enfermagem é tanto e só a partir deste número que um médico é importante.

Assim, este trabalho concluir que o caos de ideias errôneas na sociedade acaba com profissão, e promove outras que pode até ser desnecessárias. E os profissionais não conseguem distinguir suas atribuições funcionais.

REFERÊNCIAS

AMARU, Antonio Carlos Maximiano. TORENTIN, Gino. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à era da Agilidade Organizacional. 8ª Ed.

São Paulo. Editora Atlas 2017.

BERSANO, P. Segurança do trabalho: guia prático e didático. 1. ed. São Paulo:

Érica, 2012.

em: 23 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 15: Atividades e operações insalubres. 13 abr. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-eemprego/pt-br/aceso-ainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaoscolegiados/comissao-tripartitepartitaria-permanente/arquivos/normasregulamentadoras/nr-14-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 16: Atividades e operações perigosas. 09 dez. 2019. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-eemprego/pt-br/aceso-ainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaoscolegiados/comissao-tripartitepartitaria-permanente/arquivos/nr-16-atualizada2023.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma Abordagem Holística. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração. São Paulo. Editora Atlas.

2022.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo.

Editora Atlas. 2020.

DINSMORE, Paul C. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base de preparação para certificação PMP – Project Management Professional, Editora Qualitymark, Rio de Janeiro, 2003.

EINSTEIN, Albert. Físico. Teoria da Relatividade. 1879/1985. WWW. Citador.pt.

FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática da educação para a formação humana: Conceitos e possibilidades. Em aberto. Gestão escolar e formação de gestores.

Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v.17, n. 72, jun.

2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. E Paz e Terra, 5ª Ed., Rio de Janeiro, 1987.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.

Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005. Lei 9394/96, Título IX, Art. 87, § 3.º

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 5.

Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LO, K.Y; PAGELL, M; WIENGARTEN, F; YEUNG, A.C.L. OSHAS 18001 certification and operating performance: The role of complexity and coupling.

Jornal of Operativos Management, v.32, p. 268-280, 2014.

MATTOS, O. Higiene e Segurança do Trabalho. 1 ed. . São Paulo: Elsevier, 2012.

MIRANDA, Carlos Roberto. Introdução à saúde no trabalho. São Paulo: Atheneu, 1998.

PEREZ, Durval Navarro. Segurança e saúde no trabalho. 3 ed. São Paulo: IOB, 1993.

PMBOK. Project Management Institute, 2000, MENEZES, Luís Cesar de Moura. Gestão de Projetos, Editora Atlas S.A, São Paulo, 2001. VERZUH, Eric. MBA Compacto: Gestão de Projetos / 3ª edição, Editora Campus, 2000 LEWIS, James P. The Project Manager's Desk Reference: A comprehensive guide to project planning, scheduling , evaluation, control & systems, Editora McGrawHikk, 1995

TAVARES, José da Cunha. Tópicos de Administração aplicada à segurança do trabalho. São Paulo. Editora Senac. 2010.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Penso, 2014.

MARTINEZ, Antonio Lopo. Métodos dedutivo e indutivo e sua aplicação na pesquisa contábil. *Revista da Fundação Visconde de Cairu*, Salvador, Ano II, p. 21-42, jan./mar. 1999. p. 23. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Lopo>

Martinez/publication/340579727_Metodos_Dedutivo_e_Indutivo_e_sua_aplicacao_na_Pesquisa_Contabil/links/5e91d5dfa6fdcca7890ac66b/MetodosDedutivo-e-Indutivo-e-suaaplicacao-na-Pesquisa-Contabil.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. *Comportamento do consumidor*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

VANTROBA, Edevana Leonor; LOPES, Gabriel Cesar Dias; YILDIRIM, Kemal. Dicotomias sobre o senso comum e conhecimento científico: método e início do percurso. *Revista FANORPI*, Santo Antônio da Platina, v. 02, n. 08, p. 85-101, 2022. Disponível em: <<https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/85/83>>. Acesso

QUADRO II
(Alterado pela Portaria SSMT n.º 34, de 11 de dezembro de 1987)
DIMENSIONAMENTO DOS SESMT

Grau de Risco	N.º de Empregados no estabelecimento	N.º de Empregados no estabelecimento								
		50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5000	Para cada grupo De 4000 ou fração acima 2000**
1	Técnico									
	Técnico Seg. Trabalho				1	1	1	2	1	1
	Engenheiro Seg. Trabalho						1*	1	1*	1*
	Aux. Enfem. do Trabalho						1	1	1	1
2	Enfermeiro do Trabalho					1*	1*	1*	1*	1*
	Médico do Trabalho									
	Técnico Seg. Trabalho				1	1	2	5	1	1
	Engenheiro Seg. Trabalho					1*	1	1	1*	1*
3	Aux. Enfem. do Trabalho					1	1	1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho									
	Médico do Trabalho					1*	1	1	1	1
	Técnico Seg. Trabalho		1	2	3	4	6	8	3	3
4	Engenheiro Seg. Trabalho				1*	1	1	2	1	1
	Aux. Enfem. do Trabalho					1	1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho									
	Médico do Trabalho	1	2	3	4	5	8	10	3	3
		1*	1*	1	1	2	3	1	1	
		1*	1*	1	1	2	3	1	1	

(*) Tempo parcial (mínimo de três horas)
 (**) O dimensionamento total deverá ser feito levando-se em consideração o dimensionamento de faixas de 3501 a 5000 mais o dimensionamento do(s) grupo(s) de 4000 ou fração acima de 2000.

OBS: Hospitais, Ambulatórios, Maternidade, Casas de Saúde e Repouso, Clínicas e estabelecimentos similares com mais de 500 (quinhentos) empregados deverão contratar um Enfermeiro em tempo integral.